

R E V I S T A

CargoNews5

Ano XII - Nº 122

GR1000
EDITORA

www.cargonews.com.br

Revista de Comércio Internacional e Logística

Transporte sustentável entra na pauta do setor

Transporte e logística: especialistas debatem
a conciliação entre sustentabilidade
e desenvolvimento



Hidroviás: Governo
libera financiamento
para Tietê-Paraná

Braservice inova e lança
no mercado Hubs com foco na
"Consolidação de Fornecedores"



Entrevista

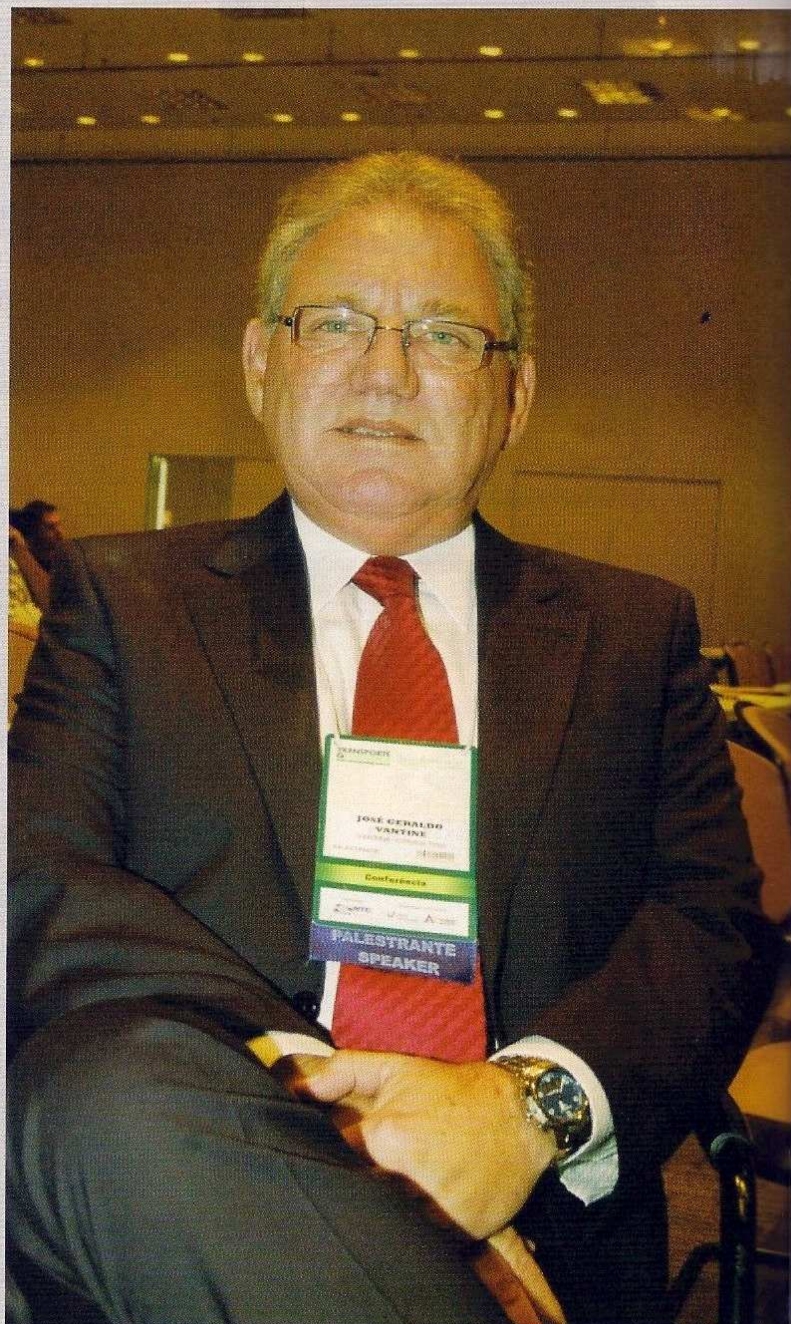
Transporte sustentável no centro das discussões

Transporte sustentável, aplicação das leis ambientais e tecnologia foram alguns dos temas abordados durante a ECO Transporte & Logística - Expo&Conference (Eco Translog), que reuniu especialistas do setor durante dois dias, em São Paulo.

O evento teve sua edição de estreia em Paris no último mês de março, durante a Semana Internacional de Transporte e da Logística, e foi organizado e promovido pela Reed Exhibitions Alcântara Machado e a NTC&Logística.

Na cerimônia de abertura, o presidente da Reed Exhibitions Alcântara Machado, Juan Pablo De Vera, destacou a importância do evento para fomentar a discussão do tema no Brasil. “O debate sobre a normalização do setor de transportes já é uma realidade, principalmente na Europa Central. Por isso, resolvemos trazer a discussão para o Brasil, em parceria com a NTC, para que as empresas e os profissionais possam compartilhar tendências e soluções”, afirmou.

Já José Geraldo Vantine, diretor geral da Vantine Logistics Consulting, que presidiu a mesa de discussões do evento, afirmou que infelizmente hoje “o nível de preocupação da indústria em relação ao meio ambiente é quase zero, principalmente do embarcador”. Nesta entrevista para a Cargo News, ele fala um pouco da importância da Eco Translog.



Cargo News: Qual o balanço que o senhor faz da ECO Transporte & Logística - Expo&Conference?

José Geraldo Vantine: O evento foi composto como um mosaico de interpretações e pontos de vista sob vários focos. O resultado foi excelente, principalmente porque foi rico em informações que permitiram debates esclarecedores. O que se vê é um complexo emaranhado de leis, nem sempre claras, e evidenciando que a conjugação de sustentabilidade econômica, social e ambiental admitida nos ambientes da logística e do transportes deve conduzir a um maior aprofundamento ao longo dos próximos anos, porque não se trata apenas de contenção da geração de GEE (Gases de Efeito Estufa), mas também de tratamento de produtos recicláveis, materiais de desmonte, devolução de produtos e mesmo descarte de embalagens, trazendo para o foco a amplitude do que podemos entender da integração da logística e do transporte com a questão ambiental.

CN - O senhor acredita que está perto a conciliação entre o desenvolvimento do setor e a preservação do meio ambiente?

Vantine - Como disse na resposta anterior, vejo que estamos longe do que se pretende. Por exemplo, a questão relacionada com a exigência de implantação dos motores diesel P7 (antes Euro 5), onde a Petrobras ainda não disponibiliza o combustível requerido, enquanto os fabricantes de motores já oferecem às montadoras e a distribuição causa preocupação para a entidade que reúne os postos de combustível. É uma equação complexa e que deixa os frotistas e caminhoneiros desorientados para seus planos de renovação de frotas.

CN - Qual a relação entre a preservação ambiental e a lucratividade dos empresários?

Vantine - Lucratividade sempre remete o raciocínio para o foco finan-

ceiro dos investimentos, mas em se tratando da questão ambiental, o que se viu no evento através dos palestrantes que apresentaram seus “cases”, é que o retorno está sendo visto sob a ótica do negócio como um todo, algo intangível em termos financeiros. Por enquanto está mais para o “politicamente correto” em sua mais ampla interpretação, mas em nenhum caso se observa ações de caridade. Não, esse não é o foco. Todos tratam a questão da sustentabilidade ambiental da logística e do transporte como já integrantes de suas estratégias, esperando primeiro o retorno sócio econômico e depois talvez o financeiro.

CN - O governo tem feito sua parte? O que falta?

Vantine - Pelas análises das palestras, o governo tem apenas estabelecido leis, como a 6938/81 - Política Nacional do Meio Ambiente e 9605/98 - Lei dos Crimes Ambientais e como afirmou um palestrante advogado, especializado em logística e meio ambiente, “muitas leis são desconexas, pois o Ministério Público, por exemplo, exige cumprimento das leis e a maioria dos portos não têm condições de atender”, ao se referir sobre a lei 11.610/09 sobre as dragagens. Outra questão importante, e ao mesmo tempo pouco compreendida, é o conjunto de estudos que o governo desenvolve visando a mudança da matriz de transportes, tomando como base que o modal rodoviário precisa ser diminuído na sua participação. É verdade que o rodoviário responde por 58% dos transportes (número que chega a 88% se forem excluídos os produtos típicos de outros modais como minério, petróleo, grãos), mas a pergunta sem resposta é: Como? Onde estão os incentivos operacionais para o crescimento da cabotagem? Como aumentar o ferroviário na malha atual (cujas regras de concessão estão em fase de reavaliação pela ANTT) se muitas ferrovias não definem estratégias para o mercado,

privilegiando as próprias cargas dos acionistas? E por final, o tema “Apagão da Mão de Obra” foi muito debatido, tendo sido ressaltados três principais causas (que o governo não enxerga): 1) Analfabetismo Funcional em função do elevado grau de tecnologia, 2) Formação deficiente e 3) Multifuncionalidade do trabalho.

“Todos tratam a questão da sustentabilidade ambiental da logística e do transporte como já integrantes de suas estratégias”

CN - Qual a importância do Euro 5, ou P7?

Vantine - Esse tema foi amplamente debatido, como de fato vem sendo feito há algum tempo. É claro para embarcadores como para transportadores que sua importância é total, no sentido de permitir frotas de caminhões com reduzidas emissões de Nox e Particulados. E houve a afirmação que “mudança de combustível não se dará por falta de petróleo, mas por questões ambientais”. O fato é que há plena consciência por parte dos atores envolvidos que o P7 (Euro 5) é de suma importância para redução de poluentes e, conseqüentemente, para a conservação do meio ambiente. Está faltando definir como e quando a Petrobras colocará no mercado nacional o óleo diesel compatível.

CN - O que se pode esperar depois da Eco Translog?

Vantine - Maior reflexão sobre a complexidade do tema, bem como diretrizes mais concretas sobre os objetivos e como alcançá-los.